

## O USO INSTRUMENTAL DE LÍNGUAS.

Masa NOMURA\*

---

*RESUMO: A análise do discurso e a lingüística textual podem contribuir de forma valiosa para o desenvolvimento de estratégias específicas adequadas à leitura e compreensão de textos em idiomas ainda não totalmente dominados pelo aluno.*

*UNITERMOS: Texto; Coesão; gramática referencial; relações fóricas; competência; habilidade; estratégias; associogramas.*

---

### INTRODUÇÃO

O professor de línguas vê-se, muitas vezes, envolvido em dificuldades de ordem metodológica ao dar um texto desconhecido para o aluno cujo conhecimento de determinada língua estrangeira não atingiu ainda aquele estágio ideal que o habilite a uma leitura e compreensão satisfatórias do texto. Para uma análise textual cujo objetivo primeiro é a compreensão rápida do contexto, é necessário trabalhar com elementos da gramática referencial e da coerência textual. Para tanto, devem-se levar em conta os seguintes elementos:

a) a organização *formal* do texto: análise dos recursos sintático-semânticos utilizados;

b) a organização *lógica* do texto: análise dos recursos discursivos empregados pelo autor na argumentação.

### OBJETIVO BÁSICO DA LEITURA E ANÁLISE DE UM TEXTO ESPECÍFICO

Por texto específico entende-se aqui o texto que trata de determinados assuntos de caráter técnico-científico.

O objetivo básico da análise de tal texto é procurar fazer com que o aluno entenda o contexto de forma global, evitando entrar em detalhes sobre a estrutura sintático-semântica do texto. Isso é realizado por meio da alusão a vários recursos existentes no próprio texto:

- indicação do título (do artigo, do livro, da reportagem, do panfleto etc.);
- indicação do índice de assuntos;
- alusão às fotos, gravuras, tabelas etc., que ilustram o texto;
- indicação do veículo de comunicação escrita utilizado (jornal, revista especializada ou leiga, livro, panfleto, anúncio comercial em “outdoors”, apostila, tese acadêmica etc.);
- alusão à diagramação (a imagem visual do texto);
- indicação da composição gráfica (letra cursiva, em negrito; tamanho e variação dos tipos gráficos);
- indicação dos sinais gráficos (aspas, dois-pontos, ponto, ponto-e-vírgula, grifos, parênteses, traves-

---

\* Departamento de Letras Modernas — Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — UNESP — 14.800 — Araçatuba - SP.

sões, reticências, asteriscos e outros sinais);

- alusão do tipo de público receptor do texto em questão (especialistas em áreas científicas específicas ou leigos, fornecedores ou consumidores em potencial etc.).

#### LEITURA DINÂMICA: O “RECONHECIMENTO” DO TEMA CENTRAL.

#### AS MARCAS FORMAIS: RECURSOS SEMÂNTICOS E LÉXICO-GRAMATICAIS

O aluno deve *saber reconhecer*, através de uma leitura rapidíssima em diagonal (leitura em zigzag), quais os elementos-chave do texto, ou melhor, os elementos *conhecidos* do texto, e sublinhá-los à medida que os for encontrando, indicando, em seguida, a linha em que tais elementos se acham (para facilitar a leitura do texto, este deve ser numerado de 5 em 5 linhas). A tarefa do professor nessa fase é a de conduzir o aluno ao reconhecimento do tema, e apontar, por meio de perguntas direcionadas, para determinados itens que possam ajudar o aluno na compreensão global do assunto. Esse encaminhamento deve ser extremamente rápido para evitar que o aluno se concentre em demasia na leitura e se perca nos pormenores. Sempre a partir de palavras conhecidas, ou por analogia com a língua materna, o aluno deve detectar (e muitas vezes “adivinhar”) o significado dos trechos rapidamente percorridos com o olhar; evidentemente, ao topar com falsos cognatos, o professor deve chamar a atenção do aluno, mas isso só será feito depois de terminada a tarefa de reconhecimento dos elementos semanticamente relevantes do texto.

A partir dessa introdução rápida ao contexto, a tarefa seguinte consiste em induzir o aluno a usar seu raciocínio lógico e fazê-lo estabelecer inter-relações pertinentes ao assunto em pauta, apontando, por exemplo, para os argumentos utiliza-

dos pelo autor ao longo do texto: argumentos a favor e contra determinados tópicos, oposições, contradições, realces, enumerações, exemplificações, explicações, conclusões, enfim, todos os recursos discursivos de que o autor se utiliza para convencer, agradar, ou, simplesmente, informar o leitor. Tudo isso encontra-se no texto e pode ser localizado através das marcas lingüísticas e semânticas pertinentes, tais como:

- referências (de identificação, de comparação),
- elipses (nominais, verbais e de oração),
- substituições ao nível semântico e léxico-gramatical,
- coesão gramatical e lexical,
- conjunções
- uso de intensificadores.

Trata-se da análise das relações fóricas dentro do texto (relações endofóricas: anáfora, catáfora) e do texto com a situação (relações exofóricas).

Para uma melhor compreensão dessa dinâmica textual, é preciso, também, levar em conta a interação autor/leitor, autor/assunto, bem como ter em mente os pressupostos que se exigem do leitor para a plena apreensão do contexto (interação leitor/assunto).

#### O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA “ESCRITA”

São 4 as competências ou habilidades básicas a serem desenvolvidas no aprendizado de uma língua: entender, falar, ler e escrever. Tanto a competência oral quanto a escrita pressupõem a compreensão e a produção de textos. O campo específico da língua estrangeira usada como instrumental é a *compreensão escrita* dos textos (leitura e compreensão), o que não significa excluir por completo a competência oral.

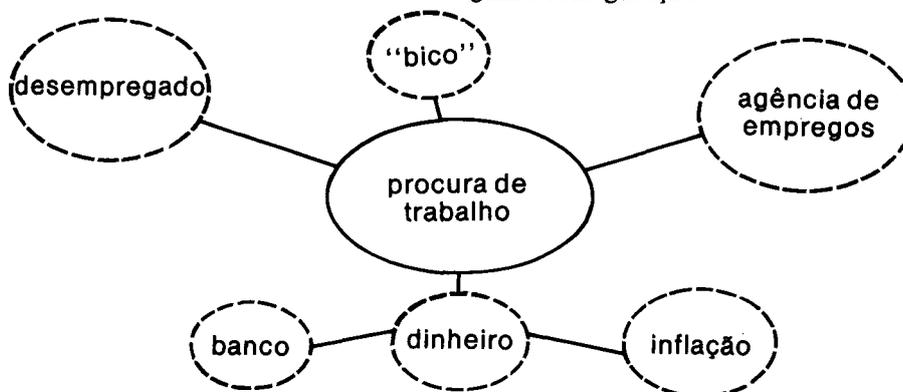
## ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Como se deve ler um texto em que o objetivo é testar a compreensão escrita do aluno? — Percorrer globalmente com os olhos o texto, procurando apenas o que interessa no momento; é a estratégia normalmente usada na leitura de um jornal na língua materna: percorremos rapidamente com os olhos (e eventualmente com o dedo) as manchetes dos jornais e nos detemos para uma leitura mais atenta e demorada quando algo marcante nos chama a atenção.

Como fazer para despertar no aluno um certo interesse pelo texto? — Existem algumas estratégias interessantes, tais como:

— ativar o conhecimento previamente adquirido pelo aluno: isto significa nunca partir de algo que ele não saiba, mas, sim, de algo já visto e conhecido ou facilmente inferido por analogia com a língua materna ou com outra língua estrangeira.

— fazer com que o aluno faça associações de idéias (“associogramas”) a partir de qualquer palavra conhecida. Por exemplo, o núcleo “procura de trabalho” pode associar-se a “desempregado”, “agência de empregos”, “bico”, “dinheiro”, “inflação”, “banco” etc. Tal associação de idéias pode ter, na prática, a seguinte configuração:



Os associogramas, por surgirem espontaneamente, afloram de forma desordenada; então, é necessário ordená-los em listas de verbos, substantivos, adjetivos etc. A fase seguinte consiste em combinar os itens lexicais assim obtidos em frases curtas sintaticamente bem construídas. Exemplos: O desempregado vai à agência de empregos./ Ele só arranja “bicos”./ A inflação é grande./ Só o banco tem dinheiro. E assim por diante.

— Para testar a compreensão global do texto, é importante formular a seguinte pergunta: “Do que trata o texto?”, e a seguir, localizar o fato ou os fatos contextuais no espaço e no tempo: “Onde? Quando? Como?”

## DA ESCOLHA DO TEXTO

Na escolha do texto deve-se levar em consideração 3 níveis de competência, a saber:

### 1. *Competência no assunto:*

O critério para tal é a *familiaridade*. Isto não significa que se tenha visto o texto antes; significa apenas achar algo que seja familiar a nós. São textos específicos que exigem familiaridade do leitor com o assunto os textos de química, matemática, biblioteconomia, política, lingüística, economia etc. Aqui, a competência lingüística do professor encontra-se com a competência extralingüística do aluno.

2. *Competência discursiva ou textual:*

É a capacidade de ler um texto complexo. O hábito de leitura varia de leitor para leitor e depende do seu nível de formação. Aqui se pode fazer uma análise do público receptor: o leitor que lê jornal, revista (especializada ou não), livros, apostilas, teses, manifestos, anúncios etc.

3. *Competência linguística:*

É o nível de conhecimento que se tem da língua. É o campo por excelência do professor. Neste e no campo da competência discursiva deve o professor atuar com exaustividade.

#### DA GRAMÁTICA REFERENCIAL

A partir de dados fornecidos pelo próprio texto, o professor aponta para os elementos gramaticais, sintáticos e semânticos relevantes para a compreensão textual.

As marcas formais são analisadas em 3 níveis:

1. *Ao nível do enunciado:*

Analisa-se o relacionamento do autor com o leitor e com o assunto: são as marcas da intenção discursiva do autor imprimida no texto. Exemplo: Em anúncios de propaganda, é comum o autor chamar o leitor de “você”, atraindo-o para sua intimidade para melhor agradá-lo e convencê-lo a consumir o produto que anuncia.

2. *Ao nível lógico:*

É a relação lógica entre as partes do texto, a estruturação da argumentação de forma concatenada e coesiva.

3. *Ao nível retórico:*

Refere-se à distribuição da matéria no texto, a começar pelo título; é tudo o que o autor faz dentro dos limites do seu

texto: ele define, demonstra, argumenta, objeta, enfatiza, delimita, restringe, compara, exemplifica, enumera.

#### CONCLUSÃO

Ler e entender um texto em língua estrangeira são duas das habilidades mais importantes a serem desenvolvidas no ensino instrumental de idiomas, sobretudo se considerarmos o tipo de clientela a quem se destina esse ensino: estudantes universitários em nível de pós-graduação, professores de diversas áreas de conhecimento, engenheiros, médicos, químicos, odontólogos e outros especialistas que, em decorrência de suas atividades profissionais, são obrigados a atualizar continuamente, e com rapidez e eficiência, seus conhecimentos nas respectivas áreas de interesse; para eles, a leitura de revistas e jornais estrangeiros especializados constitui a fonte maior de informação de novas idéias, tendências e descobertas do mundo científico. Nesse contexto, é importante que se desenvolvam estratégias específicas para a leitura e compreensão de textos em língua estrangeira.

Reconhecer o essencial numa língua que não se domina muito bem é o objetivo primeiro num curso de língua instrumental. A análise do discurso, ligada à linguística textual, e a gramática referencial, que é a gramática aplicada ao texto, são marcos importantes no desenvolvimento do ensino instrumental de línguas.

NOTA: O presente artigo é um resumo dos principais pontos abordados durante o seminário de estudos realizado no Instituto Goethe, de São Paulo, de 7 a 11 de dezembro de 1981, sob o título geral de “Metodologia do Ensino da Língua Alemã para Estrangeiros”, a cargo de diversos professores ligados ao Goethe-Institut, da República

NOMURA, M. — O uso instrumental de línguas. *Alfa*, São Paulo, 26: 79-83, 1982.

---

Federal da Alemanha, entre os quais citamos Frau Anke Rautzenberg, co-autora do método *Aufbaukurs Deutsch*, e Ger-

hard Fuhr, Leitor de Alemão exercendo suas funções junto à Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

---

NOMURA, M. — Languages for special purposes. *Alfa*, São Paulo, 26: 79-83, 1982.

*ABSTRACT: Discourse Analysis and Text Linguistics can contribute in a valuable way to the development of specific strategies adequate to the reading and comprehension of texts in languages not totally dominated by students.*

*KEY-WORDS: Text; cohesion; referential grammar; phoric relations; competence; ability; strategies; associograms.*

---